

Visualização de inclusões intraplaquetárias sugestivas de *Anaplasma* sp. em cão

Renata dos Santos Flores
Vinícius Ramalho de Ávila
Mariana Almeida Oliveira
Laura Martins Cezimbra
Mariangela da Costa Allgayer
mallgayer@ulbra.br
Universidade Luterana do Brasil, Canoas RS

Introdução

A anaplasmoze trombocítica é causada pela bactéria *Anaplasma platys* pertencente à ordem Rickettsiales. A doença é transmitida entre os cães através do vetor *Rhipicephalus sanguineus* e é caracterizada por uma trombocitopenia cíclica que acontece a cada 7 a 14 dias, visto que a bactéria faz sua multiplicação no interior das plaquetas, causando sua destruição. Os animais raramente apresentam hemorragias e normalmente permanecem assintomáticos, a não ser que ocorra coinfeção com outros hemoparasitas causadores de alterações mais graves. O diagnóstico pode ser realizado por detecção direta em esfregaço sanguíneo, mas testes moleculares e sorológicos são mais sensíveis e por isso, mais utilizados, porém, ao contrário da detecção direta, são mais onerosos.

Relato de caso

Um cão da raça Yorkshire, macho, com 10 anos foi atendido no Hospital Veterinário da ULBRA de Canoas-RS com a queixa principal de hipofagia desde o dia anterior. No exame físico, o paciente apresentava taquipneia. Demais parâmetros vitais estavam normais. Outras alterações observadas foram sopro cardíaco, doença periodontal grave e dor em segmento toracolombar. Foram solicitados hemograma, ALT, Albumina, FA, creatinina e ureia, e apenas a FA se mostrou levemente elevada (156 UI/L). O eritrograma apresentou valores normais, com hematócrito 42%. Porém, havia leucopenia de 3.300/ μ L com neutropenia absoluta e monocitose relativa, além de trombocitopenia de 100.000/ μ L com plaquetas ativadas e presença intensa de inclusões sugestivas de *Anaplasma* sp. (Figura 1). Foi instituído tratamento com Doxiciclina 10 mg/kg SID por 28 dias.

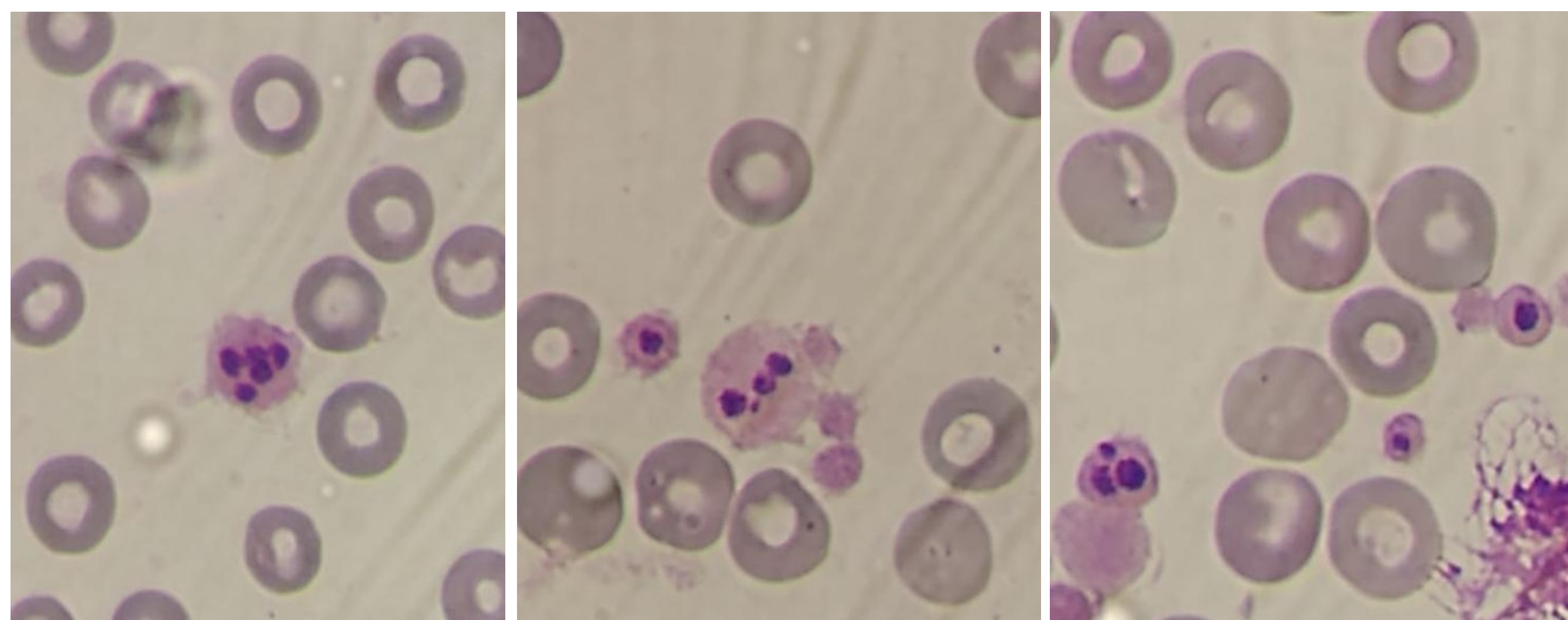


Figura 1: Inclusões intraplaquetárias sugestivas de mórulas de *Anaplasma* sp.

Resultados

Após 25 dias de tratamento foi realizado um hemograma onde constatou-se um aumento do hematócrito (53%), dos leucócitos (11.700/ μ L) e das plaquetas (400.000/ μ L). O que demonstra o sucesso do tratamento contra a hemoparasitose.

Conclusão

Apesar de não ser a forma definitiva de diagnóstico de hemoparasitoses, a pesquisa em esfregaço sanguíneo é uma forma simples e de baixo custo que pode auxiliar na detecção rápida dessas doenças, dependendo da fase de parasitemia em que se encontra e sendo útil nos casos em que não é possível realizar o diagnóstico molecular/sorológico.

Referências

- PERES, Lorena Rodrigues Ramos. **Avaliação retrospectiva das alterações hematológicas de cães e gatos com diagnóstico microscópico sugestivo de anaplasmoze**. 2019. Trabalho de Conclusão do Curso de Medicina Veterinária - UFSC, Santa Catarina, 2019.
- SOUSA, Valéria Régia Franco. **Avaliação clínica, morfológica, hematológica, bioquímica e biomolecular de cães naturalmente infectados por Ehrlichia canis e Anaplasma platys**. 2006. Tese de doutorado – Ciências Veterinárias - UFRRJ, Rio de Janeiro, 2006.